

MAPEAMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA SESC TAUBATÉ:

Um estudo de Caso do Projeto Mesa Brasil¹

Maria Regina Orioli²

Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci³

Adriana Leônidas de Oliveira⁴

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo conhecer a percepção dos atores sociais envolvidos no projeto “Mesa Brasil” desenvolvido pelo SESC, na cidade de Taubaté no estado de São Paulo. Para compor este estudo foi, primeiramente, realizada uma revisão da literatura para melhor compreensão do tema. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi do tipo exploratória, utilizando como instrumento para coleta de dados entrevista semi-estruturada e análise documental. Foram entrevistados os responsáveis pelo projeto, os responsáveis pelas instituições beneficiadas e os beneficiários diretos. A amostra foi composta por 9 pessoas, sendo três representantes das instituições atendidas pelo programa Mesa Brasil, três indivíduos beneficiados diretamente pelas mesmas e três representantes da instituição SESC. Os resultados foram categorizados tendo como base a revisão da literatura e a análise do conteúdo obtido nas entrevistas. Os principais resultados apontam para a percepção de que esse programa tem papel relevante na vida das pessoas carentes e das instituições por ele assistidas, e pode se dizer que é o elo de ligação entre os empresários e a população carente, fazendo com que as ações sejam uma realidade. A projeção aos empresários que participam do projeto não é tão evidente na comunidade geral, o que leva à hipótese da doação estar mais relacionada ao exercício da cidadania do que no *marketing* empresarial. O papel do SESC como idealizador e mediador do processo trás também credibilidade ao projeto.

Palavras-chave: Responsabilidade social; Cidadania; Projeto Mesa Brasil.

MAPPING OF THE SOCIAL RESPONSABILITY AND CITIZENSHIP – SESC TAUBATÉ : A CASE STUDY ABOUT MESA BRASIL PROJECT

Abstract

This paper has as its principal aim to get to know the perceptions of the social actors involved in the project “Mesa Brazil” developed by SESC, in Taubaté, a town in the state of Sao Paulo. To develop this study first a literary review was done for a better understanding of the theme. The qualitative research was exploratory and, for collecting the data, a semi-structuralized interview and a documentary analyses were used. The responsible for the project, the responsables for the benefited institutions and the direct beneficiaries were interviewed. The sample was composed by nine people in which three were representatives of the institutions, three were beneficiaries of the institutions and three were SESC’s employees. The results were classified according to the literary review and according to the analyses of the contents of the interviews. The main results showed the perception that this program is a relevant matter in the lives of the people in need and also in the benefited institutions, and it is possible to say it is the connection among people in need and the business men, what makes that the actions turn into reality. It is not evident among the community the increase in the popularity of the business men that take part into the project what leads us to the hypothesis that the donations are more closely related to citizenship than to business marketing. SESC being the organizer and the intermediary of the process also brings credibility to the project.

Key words: Social responsibility; Citizenship; Mesa Brazil project.

¹ *Contribuição técnica ao 62º Congresso Anual da ABM – Internacional, 23 a 27 de julho de 2007, Vitória – ES, Brasil.*

² *MBA em Administração de Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté*

³ *Professora Doutora da Universidade de Taubaté e Universidade Presbiteriana Mackenzie*

⁴ *Professora Doutora da Universidade de Taubaté e Universidade Paulista*

INTRODUÇÃO

A expressão Responsabilidade Social suscita uma série de interpretações. Para alguns, representa a idéia de responsabilidade ou obrigação legal; para outros, é um dever que releva confiança às empresas de padrões mais altos de comportamento que os dos cidadãos médios. Já outros a traduzem como prática social, papel social e função social e alguns a vêem associada ao comportamento eticamente responsável ou a uma contribuição caridosa.⁽¹⁾ Pode-se dizer ainda que a responsabilidade social está diretamente ligada ao RH estratégico de uma organização, pois as pessoas são a principal sustentação da competitividade dessa organização, e para que se chegue a um patamar sustentável é preciso conhecer e direcionar os objetivos desta organização e é necessário que se conheça o caminho das ações futuras. A trajetória sócio educativa do SESC, baseado em formatos de atividades como eventos, cursos, serviços permanentes e ações comunitárias, permitiu o aprimoramento constante de seus modelos operacionais de atendimento, em sintonia com as etapas históricas específicas de nossa realidade social no estado de São Paulo. Em 1994, tinha início no SESC um programa de combate à fome. Hoje, ligando as pontas da carência e do desperdício, o “Mesa Brasil” forma uma densa rede de histórias de solidariedade. (Mesa Brasil, SESC São Paulo 10 anos). Este trabalho tem como objetivo conhecer o projeto Mesa Brasil do SESC e identificar a opinião dos envolvidos neste projeto na cidade de Taubaté na região do Vale do Paraíba Paulista. Como todos os projetos desenvolvidos sempre é necessária a avaliação para que se possa conhecer a opinião dos idealizadores e a percepção dos beneficiários. Caso haja algum tipo de dissonância as falhas devem ser apontadas e corrigidas buscando a melhoria contínua dos processos. Pretende-se ainda colaborar para que o projeto seja conhecido e aplicado ou adaptado a outras situações que forem relevantes.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

O termo Responsabilidade Social apesar de ser relativamente recente tem suas origens no desenvolvimento histórico das civilizações.

Para Pagliano, citado por Miranda⁽²⁾ desde os primórdios as ações sociais já faziam parte da civilização egípcia, que criou um código moral, baseado na justiça social, que tinha como princípio encorajar as pessoas a se ajudarem. Nessa época já era possível de constatar os primeiros passos para a RSE, (Responsabilidade Social Empresarial) haja vista, as atitudes do faraó que abrigava os pobres dando-lhes comida, roupas e transporte gratuito de um lado para outro do rio.

Para Smith,⁽³⁾ a divisão do trabalho é eficaz pois é movida por interesses pessoais e coincidem com o interesse geral. Sendo assim deve-se dar plena liberdade de ação aos interesses privados. Essa nova filosofia ia ao encontro da maioria dos mercadores que já não agüentavam mais as restrições ao livre comércio e as regulamentações impostas à produção de bens. Daí a importância da liberdade natural do comércio, sem restrições e privilégios para um ou outro tipo de indústria.

A partir do século XIX, o Liberalismo Clássico passava a dominar as classes sociais, e o mundo assistiu ao aparecimento das máquinas que vinha contribuir para a Revolução Industrial. O que mais se destacou na Revolução Industrial foi à permuta dos artesãos para trabalhadores especializados, o surgimento dos sindicatos e as fábricas. Nessa

época Taylor já falava em motivação do trabalhador, racionalização do trabalho. Os 14 princípios de Fayol acabaram por trazer importantes contribuições no tocante Responsabilidade Social interna, ou seja, a que trata diretamente dos interesses do funcionário. Passa-se a ter uma preocupação, com a rotatividade, equidade e remuneração. Segundo Fayol⁽⁴⁾ o patrão, no próprio interesse do negócio, deve cuidar da saúde, do vigor físico, da instrução da moralidade e da estabilidade do seu pessoal. Outras instituições também contribuem para o bem estar do funcionário, como por exemplo, a família, a escola e a igreja.

Hunter e Sherman citados por Galuchi e Tadeucci⁽⁵⁾ apontam que já no começo do século XX, foi uma verdadeira formação de grandes corporações monopolistas, eram magnatas que acabaram se tornando heróis, pois eram vistos como pessoas que fizeram fortunas por seus próprios méritos, que nada mais era que o surgimento de uma nova era que não passa de uma ética paternalista cristã, em que as empresas passam a ter responsabilidade pelas massas.

Desde então, vivemos uma constante transformação em todas as esferas de nossas vidas, e muito se vem falando em Responsabilidade Social Empresarial, e a grande questão é: Como fazer isso?

Essa construção pressupõe-se numa gestão empresarial voltada a uma nova visão da empresa quanto ao seu papel social, ou seja, cultura gerencial. Essa nova cultura deve ser pautada na ética e aplicada a diversos processos e relacionamentos da empresa em seu cotidiano.

A RSE vem sendo tratada como balizadora para as relações de mercado, vem conquistando claramente um espaço econômico no mundo dos negócios.⁽⁶⁾

A PESQUISA

A pesquisa de natureza qualitativa foi do tipo descritivo e exploratório utilizando como referência um estudo de caso estruturado em duas etapas: análise documental tendo como base os documentos do projeto “Mesa Brasil” disponíveis no SESC para melhor compreensão dos objetivos e estratégias.e para subsidiar o roteiro da entrevista que recorreu também à revisão da literatura.A segunda etapa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas. Foi utilizada a técnica da entrevista, que para Gil,⁽⁷⁾ é onde o pesquisador se apresenta frente a frente com o entrevistado e lhe fórmula perguntas pertinentes ao estudo da pesquisa. Optou-se pela entrevista semi-estruturada porque o pesquisador tem autonomia para elaborar a quantidade de tópicos que considerar interessante. Foi desenvolvido um roteiro de entrevista para cada segmento pesquisado, a amostra foi composta por 3 sujeitos do SESC 3 sujeitos das instituições beneficiadas pelo programa e 3 sujeitos beneficiados pelas instituições, sendo um total de 9 respondentes. As instituições e as pessoas entrevistadas foram escolhidas aleatoriamente, a primeira instituição atende jovens adolescentes, a segunda instituição atendente mulheres idosas e a terceira instituição cuida de mulheres portadoras do vírus hiv. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o numero CEP/UNITAU 261/06, As entrevistas forma gravadas e transcritas posteriormente pela pesquisadora.

RESULTADO - CENÁRIO

O SESC foi criado em 13 de setembro de 1946, através do Decreto Lei nº 9853, assinado, pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra. Sua criação foi feita por intermédio de empresários e organizações sindicais do comércio e selou seu pioneirismo em um gesto singular onde o empresariado começava a assumir uma parcela da assistência social do Brasil. É mantido e administrado até os dias atuais por seus representantes. Tem por missão contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador do setor de comércio de bens e serviços, prioritariamente de baixa renda, através de serviços subsidiados e de excelência.⁽⁸⁾ Em função dos princípios de sua ação social o SESC não se limita apenas a ser uma entidade de caráter assistencial, mas sim, uma entidade de bem-estar social.

Um dos programas que espelha a questão da Responsabilidade Social, é o Mesa Brasil que em 2003, consolida este compromisso social das empresas brasileiras, criando uma rede de solidariedade. Coerente com sua ação prepositiva, o SESC, acredita no surgimento de novos projetos assemelhados, sob a responsabilidade de organizações não governamentais, como já vem ocorrendo ultimamente, ampliando significativamente a contribuição da sociedade para a diminuição da fome e da subnutrição e melhoria da qualidade de vida de populações carentes, objetivo básico do Projeto Fome Zero.⁽⁸⁾

As entrevistas foram categorizadas com base na análise de conteúdo. A seguir serão apresentados os dados referentes às entrevistas com as instituições atendidas pelo programa.

INSTITUIÇÕES ATENDIDAS PELO PROGRAMA

CATEGORIA 1 - Efeitos do Programa

Instituição 1 O programa veio para somar e hoje podem colocar mais jovens no mercado de trabalho, e acreditam que com doações e programas como esse é possível conscientizar os empresários que estão ajudando os jovens e suas famílias.

Instituição 2 O programa ajudou a enriquecer a alimentação das pessoas atendidas por esta instituição.

Instituição 3 Com a inclusão no programa agora é possível administrar melhor a cozinha. Hoje é possível programar um cardápio, o programa acabou sendo um facilitador para a instituição.

CATEGORIA 2 - Contribuições e o Dia a Dia

Instituição 1 O lanche servido para os adolescentes ficou mais rico e nutritivo, foi incluído no cardápio diário, sucos e frutas.

Instituição 2 Ajudou a reforçar a vitamina que é servida diariamente para as idosas, e também enriqueceu o almoço

Instituição 3 A partir do programa foi possível fazer um cardápio variado e até direcionar melhor as refeições, hoje existe uma voluntária que ajuda na montagem dos cardápios.

CATEGORIA 3 - Mudança nas pessoas

Instituição 1 Houve mudança não só nas pessoas atendidas, mas também na própria instituição. Os adolescentes ficaram visivelmente mais nutridos após a chegada do programa, pois tinham manchas na pele por conta da falta de alguns nutrientes, hoje estão mais saudáveis. Acredita-se que por conta do reforço no lanche diário os adolescentes tenham mais dinamismo e disposição.

Instituição 2 As idosas tiveram melhoras na saúde de um modo geral e estão mais fortes.

Instituição 3 É notada uma melhora a cada dia. Percebe-se o quanto às pessoas atendidas pela instituição se sentem acolhidas, e respeitadas sabendo que existe alguém em algum lugar que se preocupa em buscar alimentos para a refeição diária.

CATEGORIA 4 - A Cidadania

Instituição 1 Acredita-se que é possível levar cidadania às pessoas, não só pela doação mas também pela conscientização dos empresários em saber como esta sendo direcionada a sua doação. Percebe-se ainda que é possível contribuir com a educação das pessoas.

Instituição 2 Acredita-se que é possível levar cidadania, as pessoas tratando-as com respeito, educação e fazendo o melhor possível para cada uma.

Instituição 3 Com certeza é possível levar cidadania às pessoas. Acredita-se também na conscientização das pessoas. Acredita-se que se no Brasil tivéssemos ONG's que discutissem sobre cidadania, hoje seríamos um modelo para o mundo.

CATEGORIA 5 - Avaliação do Trabalho - Pontos Fortes e Fracos

Instituição 1 O Trabalho realizado pela Nutricionista é bem visto, pelos cursos de capacitação, aproveitamento de alimentos. Visualiza-se o programa como uma forma de adquirir conhecimento, noções de manipulação de alimentos, higiene, e como aproveitar os alimentos sem perder seus nutrientes.

Instituição 2 O trabalho da Nutricionista é encarado como uma ajuda na preparação dos alimentos e higiene corporal. Acredita-se que se a conscientização venha de pessoas que não estão envolvidas no dia a dia da instituição é possível uma assimilação maior.

Instituição 3 Como a instituição não trabalha com números exatos de atendimentos diários, os cursos ministrados pela nutricionista ajudam a congelar os alimentos, sem que percam suas propriedades nutritivas. Acredita-se também na importância dos cursos de armazenamento, noções de higiene e o reaproveitamento de alimentos. Percebe-se que a conscientização é importante, pois o alimento não precisa estar visivelmente perfeito para que mantenha suas propriedades nutritivas.

O segundo momento das entrevistas foi realizado com as pessoas atendidas pelas instituições e pode-se perceber que existe uma relevância do programa na vida dessas pessoas, pois todos relataram que se sentem respeitadas e lembradas num país onde prevalece a desigualdade social.

PESSOAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA

Categoria 1 - **Importância do Programa**

Sujeito 1 É importante, o lanche ficou mais interessante.

Sujeito 2 É importante, pela valorização das pessoas, e também é uma questão de sobrevivência.

Sujeito 3 O programa é fundamental, na vida das pessoas atendidas pelas instituições, pela falta de recursos destinados a elas.

Categoria 2 - **Melhorias na Instituição**

Sujeito 1 Acredita-se que houve melhora, por conta do lanche, hoje o lanche é composto de frutas, leite e pão.

Sujeito 2 Observa-se a mudança, pois os freqüentadores, desfrutam de uma variedade grande no cardápio.

Sujeito 3 Houve uma melhora na instituição, hoje os freqüentadores podem contar com uma variedade maior de alimentos.

Categoria 3 - **Mudanças Provocadas pelo Programa**

Sujeito 1 Antes de freqüentar a instituição a adolescente ficava na rua, hoje além de se preparar para o mercado de trabalho, desfruta de um lanche bem nutritivo.

Sujeito 2 Nota-se a mudança a partir do relato, pois é muito forte a questão do preconceito na sociedade, e dentro das instituições essas pessoas podem se sentir acolhidas.

Sujeito 3 Percebe-se um sentimento de tristeza no relato apresentado, mas nota-se que ainda há esperança, por parte das pessoas atendidas.

Categoria 4 - **Mais ações partindo-se desse programa – Melhorias**

Sujeito 1 Acredita-se que se cada pessoa fizesse um pouco por outra, as coisas poderiam estar melhores. É notória que a distribuição de renda tem muito a melhorar.

Sujeito 2 Acredita-se que poderia haver um programa de recolocação para pessoas de baixa renda no mercado de trabalho, porque o que se espera do governo e das empresas é respeito e dignidade.

Sujeito 3 não respondeu

A terceira abordagem das entrevistas foi realizada com as pessoas inteiramente ligadas ao programa, ou seja, os servidores do SESC. Percebeu-se por meio dos relatos que o programa é visto com muito respeito e seriedade pela sociedade e é um facilitador entre os doadores e os receptores. Quanto do sentimento de fazer parte de uma instituição que tem a Responsabilidade Social como foco principal de suas ações, a resposta foi unânime, todos se sentem orgulhosos e com a sensação de dever cumprido, ao final de cada dia.

INSTITUIÇÃO SESC

Categoria 1 - Visibilidade do Programa

Sujeito 1 O programa é visto de uma maneira positiva, pelas empresas e pelas instituições. Para o empresário o programa é visto como um facilitador, sendo o elo entre quem quer doar e quem precisa receber. O programa é ainda uma ajuda na complementação das refeições que as instituições servem para seu público-alvo, deixando-as mais nutritivas e diversificadas.

Sujeito 2 Acredita-se que a população de Taubaté ainda não entendeu muito bem o que é o programa, na verdade o programa é um repasse de alimentos “In Natura”, para instituições, que atendem pessoas de baixa renda.

Sujeito 3 O programa é visto de maneira séria, que está longe de fraudes, por sua própria estrutura. E depois é visto como uma coisa boa para a sociedade.

Categoria 2 - Sua Visão do Programa

Sujeito 1 É encarado como uma proposta interessante, para a população, para as instituições e para os empresários.

Sujeito 2 Acredita-se que o programa é um resgate da cidadania, quando se doa alimento para pessoas de rua, podemos dizer que é assistencialismo. No entanto não é essa a proposta do programa, a proposta é fazer com que a pessoa sente numa mesa e coma com dignidade, respeito pelo outro, essa é a grande questão. Outra chance de resgate do cidadão é doar os alimentos e o dinheiro que a instituição compraria esses alimentos, ela pode investir em educação, equipamentos e reformas.

Sujeito 3 O programa trouxe mudanças de comportamento, e como encarar a vida, trouxe mudanças no projeto de vida. Para as instituições é de grande valia, os alimentos chegam em momentos muito oportunos.

Categoria 3 - Rotina

Sujeito 1 O SESC considera que qualquer ação social só é efetiva quando promove a autonomia das pessoas, semeia a solidariedade e incentiva ações de

Sujeito 2 Foi montada uma estrutura para acolher o programa, desde compra de equipamentos até a contratação de pessoal. Fora isso, foram feitos treinamentos e distribuição de funções, existe uma nutricionista responsável por balancear as refeições, existem o motorista e o ajudante que são responsáveis pela arrecadação e distribuição das doações e uma assistente social que cuida da logística das doações e o acompanhamento das instituições.

Sujeito 3 Cada dia é um dia, pois as pessoas são diferentes e as necessidades também. interação e participação. Esse é o conceito de educação para a cidadania. É um programa que está em constante mutação, que visa o combate à fome por isso nenhum dia será igual ao outro.

Categoria 4 - Doadores

Sujeito 1 As doações podem ser feitas por centrais de abastecimento, supermercados, atacadistas, hotéis, restaurantes, lanchonetes, clubes, cozinhas industriais, padarias, bufês, indústrias de alimentação, feiras livres, cerealistas e empresas de prestação de serviços (transporte, gráfica, análise microbiológica de alimentos etc.). Basta ter alimento disponível para doar e entrar em contato com o Programa.

Sujeito 2 É feita uma visita, explica-se o que é o programa, e pronto à empresa que quiser pode doar. As instituições são visitadas periodicamente para averiguar as condições, se estiver dentro dos padrões, ou seja, que seja voltada para uma ação educativa, pode fazer parte da rotina de doações.

Sujeito 3 N.A.

CATEGORIA 5 - Visibilidade do programa pelas instituições

Sujeito 1 O programa é visto com muita seriedade.

Sujeito 2 O programa é encarado com muita receptividade.

Sujeito 3 O programa é encarado com muita seriedade.

Categoria 6 - Cidadania

Sujeito 1 É possível levar cidadania às pessoas.

Sujeito 2 É possível levar cidadania às pessoas.

Sujeito 3 Não só é possível levar cidadania, mas também educar as pessoas.

Categoria 7 - Instituição SESC

Sujeito 1 Trabalhar na Instituição SESC é motivo de orgulho, principalmente pela proposta da instituição de promover o bem estar social.

Sujeito 2 Trabalhar na Instituição SESC é prazeroso, estressante e recompensador, é importante chegar no final do dia e perceber que seu trabalho vale a pena e faz a diferença na vida das pessoas.

Sujeito 3 Trabalhar na instituição é motivo de orgulho, principalmente no programa Mesa Brasil, o trabalho é encarado como algo que faz a diferença e vale pena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da desigualdade social, como já foi dito é um assunto que vem de um processo lento que dura até os dias atuais. Segundo Hunt e Sherman, citados por Galuch e Tadeucci,⁽⁵⁾ desde o século VIII acreditava-se que algumas pessoas por suas condições sociais e por serem consideradas dotadas de qualidades superiores serviam para serem donos de escravos e outras, é claro, serviam para serem os escravos. Hoje não é diferente, essas pessoas aparecem em formas de empresários. A situação atual é muito semelhante à década da civilização egípcia, onde o governo dava assistência aos pobres, só que hoje essa Responsabilidade é repassada para as empresas privadas em forma de Responsabilidade Social, em troca o governo dá algum incentivo fiscal e supre as necessidades básicas da população e fecha a lacuna deixada pelos próprios governantes. Por outro lado às mudanças ocorridas nos últimos anos no campo social, ganharam força em todos os setores sejam eles primeiro, segundo ou terceiro setor.⁽⁹⁾ Na cidade de Taubaté isso fica muito claro pelo crescente número de empresas doadoras, e percebe-se que o fato existir uma instituição disposta a fazer a coleta e entrega de alimentos é um fator relevante no processo social. Percebeu-se também que os incentivos fiscais nesse caso acabam ficando em segundo plano, pois ocupar espaço cada vez maior na sociedade, para os empresários acaba sendo uma estratégia para a permanência num mercado de constantes transformações como é o atual. O SESC nasce em 1946, quando o Brasil saía do Estado Novo e ingressava a sua reconstitucionalização, ele vem com um grandioso pacto social, cujo objetivo era a

Carta da Paz Social. É uma empresa de caráter eminentemente educativo que pretende com suas ações, contribuir para o desenvolvimento humano.. Para o instituto ETHOS as empresas que exercem a Responsabilidade Social, conduzem seus negócios por meio de parceira co-responsável, e o programa Mesa Brasil reafirma essa parceria junto a seus doadores, criando um elo sólido capaz de minimizar os efeitos mais imediatos da fome e da subnutrição de populações carentes.. De acordo com a pesquisa realizada, foi possível avaliar a relevância da Instituição SESC e o respeito com que as pessoas encaram o programa e a entidade como um todo. Pode-se dizer ainda que a parceira SESC, empresários e instituições é bem sucedida, haja vista a importância dada pelas instituições atendidas pelo programa, elas acreditam que a inclusão no projeto foi essencial no dia a dia, pois foi possível aumentar o número de refeições servidas, e principalmente seu valor nutricional. Sugere-se então que para trabalhos futuros que seja realizada uma pesquisa mais direcionada aos empresários ligados ao programa.

REFERÊNCIAS

- 1 ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Editora Saraiva 2005.
- 2 MIRANDA, P.C.G. **Responsabilidade Corporativa e marketing social: uma reflexão para um novo tempo**. Responsabilidade social das empresas. São Paulo:Peirópolis, 2002. p.229-297 .
- 3 SMITH, A. **Inquérito sobre a natureza e as causas das Riquezas das Nações**. 2ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, vol. 2, p. 93-105;717-782
- 4 FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**, 10ª ed. São Paulo, editora Atlas, 1989.
- 5 GALUCHI, Cláudio Nascimento Dias; TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues. **Responsabilidade Social Empresarial (RSE): A atuação as Grandes Empresas do Vale do Paraíba** – Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional). Universidade de Taubaté, 2004
- 6 PINSKY, Jaime. **Práticas de Cidadania**. São Paulo: Editora Contexto 2004.
- 7 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- 8 LIMA, Ana. **Mesa Brasil SESC São Paulo 10 Anos** , novembro/2004.
- 9 FERNANDES, Ruben César. **Privado porém público: o Terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.